

# Da plantação à alimentação

Departamentos de fitopatologia e alimentos enriquecem currículo da Esalq com 27 docentes no campus

Gabriela Garcia  
gabrielagarcia@pjournal.com.br

Alimentação é preocupação constante na vida de qualquer pessoa. O avanço tecnológico nesta área depende de pesquisas e estudo avançado. Dentro da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) existe um departamento dedicado somente a esta área, desde o processamento do alimento até a segurança alimentar. Outro setor específico é responsável por diagnosticar doenças em plantas e buscar a sanidade de sementes e, como consequência, gerar produtos e alimentos de maior qualidade para a sociedade, de maneira geral. A reportagem dá continuidade à série especial sobre a Esalq.

Com 11 docentes, dez laboratórios e uma clínica fitopatológica, o LFN (Departamento de Fitopatologia e Nematologia) dedica-se ao ensino de graduação e pós-graduação, à pesquisa e extensão no que tange às doenças de plantas, que podem ser causadas por fungos, bactérias, vírus, entre outros. "Nosso objetivo é estudar esses agentes aos quais as plantas estão expostas e diminuir o impacto dessas doenças na área da agricultura. Estimamos



Alunos de pós-graduação fazem pesquisa no Depto LFN

que 14% de toda a produção seja perdida por conta de fungos", afirmou o professor e chefe do departamento, Luiz Eduardo Aranha Camargo.

Dos sete cursos de graduação oferecidos na Esalq, cinco têm disciplinas ministradas no departamento. "Além do nosso ensino, também temos destaque na área de pesquisa. Te-

mos professores que tem forte viés nesta área", afirmou. O programa de pós-graduação em Fitopatologia da Esalq é avaliado com nota 7 pela Capes (nota máxima).

O Laboratório de Patologia de Sementes tem uma grande gama de atuação, desde a avaliação de sementes de grandes culturas às de espécies florestais



Liliane de Diana Teixeira na Clínica Fitopatológica Professor Hiroshi Kimati

“Nosso objetivo é estudar esses agentes aos quais as plantas estão expostas e diminuir o impacto dessas doenças”

Luiz Eduardo Aranha Camargo, chefe do departamento de Fitopatologia

nativas. Além de dar suporte para as disciplinas de graduação e pós-graduação, o laboratório também atende produtores que desejam analisar suas sementes e identificar patologias. "O produtor busca avaliar sua semente antes de levar ao campo e a empresa, para ter a qualidade sanitária do lote que irá comercializar, também pede essa avaliação. Apesar disso, o Ministério da Agricultura, ainda hoje, não prevê a obrigatoriedade da avaliação sanitária de sementes", afirmou a responsável técnica do laboratório, Maria Heloisa Duarte Moraes.

Fundada na década de 1960, a Clínica Fitopatológica Professor Hiroshi Kimati realiza anualmente cerca de 600 consultas para pequenos, médios e grandes produtores. "Recebemos para avaliação desde uma muda até uma planta adulta, e de todas as culturas. Se o produtor percebe que a planta começou a apresentar a doença ou um sintoma, já nos envia uma amostra para avaliação", disse a responsável técnica da clínica, Liliane De Diana Teixeira.

Lilian explicou que a clínica recebe amostras de todo o país e, após o diagnóstico da doença, é feita uma recomendação



Professores Aranha e Heloisa no laboratório de Patologia

com métodos de controle que sejam adequados para aquela determinada doença, e que sejam menos tóxicos possíveis para aplicador, consumidor e meio ambiente. "Quando a planta é muito grande, também vamos ao local coletar uma amostra. Somente não avaliamos uma doença que seja muito específica, que tenha poucos especialistas no Brasil. Mas a vespa da galha, uma doença do eucalipto que nunca tinha tido ocorrência no país, foi identificada aqui na clínica. Era de uma plantação na Bahia e foi preciso notificar o Ministério da Agricultura para a realização de um controle oficial", informou.

**ALIMENTAÇÃO** — O LAN (Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição) foi criado na década de 1960 como Departamento de Tecnologia Rural, passou a Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial em meados de 1990 e, em 1998, fundiu-se com o Departamento de Economia Doméstica. São 16 docentes que buscam preparar profissionais que atendam às expectativas da sociedade em relação à qualidade e segurança dos alimentos,

bem como tem o objetivo de buscar inovações tecnológicas com oferta de novos produtos ao mercado consumidor, assim como a produção de energia.

Na área de ciência e tecnologia dos alimentos, são estudados o processamento, propriedades, segurança alimentar do ponto de vista nutricional e também microbiológico, entre outros. Na área de açúcar e álcool, são realizadas, atualmente, diversas pesquisas que buscam outras alternativas para a cana de açúcar, como por exemplo, a obtenção de energia a partir do bagaço da planta e geração do biocombustível.

O LAN ainda é responsável pelo programa de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Os grupos de extensão também são destaque. "A partir do momento que realizamos palestras, treinamentos com produtores, a sociedade tem a segurança de que terá pessoas treinadas e os alimentos terão menor risco de contaminação, além de gerar mais renda para o produtor. É um benefício direto que a sociedade recebe", afirmou a professora chefe do departamento, Solange Guidolin Canniati.